

SEMANA 09 – O PARÁGRAFO DE DESENVOLVIMENTO NAS DISSERTAÇÕES INDUTIVA E DEDUTIVA

DISSERTAÇÃO INDUTIVA – ESTRUTURA DO DESENVOLVIMENTO

1. Tópico Frasal
2. Explicação/Exemplificação
3. Fecho crítico

Exemplo 1 – Redação NOTA MÁXIMA – ENEM 2019

7 Em primeira análise, vale destacar que durante o Renascimento Cultural – movimento artístico e
8 intelectual ocorrido na transição da Idade Média para a Idade Moderna – a cultura era valorizada e usa-
9 da como uma maneira de transmitir conhecimentos. Modernamente, entretanto, essa situação é pouco observa-
10 da na sociedade brasileira, uma vez que o acesso ao cinema, como forma de expandir a construção dos ho-
11 mens, encontra-se pouco ampliado. Esse panorama lamentável acontece porque a maioria das escolas,
12 instituições essenciais para a formação de indivíduos engajados culturalmente, interessa-se, geralmente,
13 apenas pela transmissão de conteúdos técnicos, negligenciando-se estímulo às habilidades sociocultura-
14 is. Fundamenta-se, portanto, que a restrição dada aos cinemas relaciona-se com o deficiente incentivo ao contato
15 com essa modalidade de entretenimento por parte dos colégios.

16 Ademais, vale ressaltar que, de acordo com os sociólogos da Escola de Frankfurt, a cultura tornou-se
17 um instrumento voltado para a obtenção de lucros. Nesse viés, a excessiva mercantilização dos bens cultu-
18 rais, como os cinemas, relega áreas periféricas, na qual grande parte da população é desprovida de am-
19 plios recursos financeiros para acessar tais meios de lazer. Dessa modo, constata-se que a restrição concen-
20 tração dos cinemas em áreas privilegiadas economicamente, atestada pela ótica frankfurtiana, por ser pri-
21 vilegiada constituinte e impede a democratização do acesso a esse meio de entretenimento.

Exemplo 2 – Redação NOTA MÁXIMA – ENEM 2019

8 Nessa perspectiva, a cultura é imprescindível para a identidade de um povo e, indubitavelmente, o cine-
9 ma é uma fundamental ferramenta de inclusão e de propagação de valores sociais. Entretanto, de acor-
10 do com o geógrafo Milton Santos, no texto "Cidadanias Mutiladas", a democracia, extremamente necessá-
11 ria para a fundamentação cultural do indivíduo, só é efetiva quando atinge a totalidade do corpo social, ou seja,
12 na medida em que os direitos são universais e desfrutados por todos os cidadãos. Dessa maneira, a concentra-
13 ção das salas de cinemas em áreas com alto desenvolvimento econômico e o alheamento de milhares de pessoas
14 a esse serviço provam que não há ~~democr~~ democratização do acesso à cultura cinematográfica no Bra-
15 sil, marginalizando grande parcela da sociedade desprovida de recursos financeiros.

16 Outrossim, os preços abusivos de ingressos, a divisão das salas em categorias de conforto e a proibição
17 da entrada de bebidas e alimentos, que não sejam os vendidos no estabelecimento, dividem, ain-
18 da mais, a sociedade. Isso pode ser explicado pelo teórico Pierre Bourdieu, o qual afirma que todas as
19 minúcias de um indivíduo constituem simbologias que são constantemente analisadas pelo corpo
20 social, isto é, o poder de compra, as características pessoais e o acesso a bens e serviços refletem
21 quem é o homem para outrem. Dessa forma, o alto custo praticado pelas redes cinematográficas violenta
22 simbolicamente aqueles que não conseguem contemplar as grandes telas e aumenta a desigualdade

DISSERTAÇÃO DEDUTIVA – ESTRUTURA DOS DESENVOLVIMENTOS

1. Figura
2. Microtese
3. Expansão

Exemplo 1 – Redação NOTA MÁXIMA – FUVEST 2020

Desde a Antiguidade, contudo, a razão tem sido objeto de discussão na Filosofia, sendo colocada, inclusive, como pilar principal da sociedade justa idealizada por Platão na célebre obra "A República". Durante a Idade Média, por sua vez, a Igreja Católica exercia, de certa forma, um monopólio sobre o conhecimento, adequando-o à visão religiosa e utilizando-o como instrumento de dominação. Nesse sentido, o período medieval foi intitulado, pelos pensadores iluministas, de "Idade das Trevas", expressão que se opunha àquela usada por eles para se referir ao século XVIII, o "Século das Luzes". De modo alegórico, a mencionada antítese refletia o caráter que então se pretendia dar ao conhecimento científico, capaz de afugentar o breu da ignorância e, como uma lanterna, iluminar o caminho a ser seguido em direção ao aperfeiçoamento da sociedade, pensamento posteriormente reforçado pelo filósofo francês Auguste Comte. Em sua visão teleológica, o intelectual elaborou a Teoria dos Três Estágios, elencando a ciência como meio a partir do qual a humanidade poderia evoluir até atingir o Estágio Positivo ou Científico, que simbolizaria o máximo grau de desenvolvimento.

Sem embargo, a despeito dos discursos iluminista e positivista, o aprimoramento do conhecimento evidenciou outras contradições: a Revolução Industrial inaugurou novas relações de exploração; as Guerras Mundiais estimularam a criação de armamentos potencialmente destrutivos; a Guerra Fria tornou a ciência um campo, agora oficial, de disputa; e a globalização incentivou o surgimento de uma nova maneira de exclusão social, vinculada ao acesso desigual às tecnologias digitais. A partir disso, pode-se perceber a clara materialização da teoria desenvolvida pelos frankfurtianos Theodor Adorno e Max Horkheimer, responsáveis por analisar a denominada "razão instrumental". Segundo eles, o conhecimento teria se tornado um importante instrumento de dominação, ampliando a capacidade de interferência do homem sobre a natureza, como corrobora a intensificação de problemas ambientais, e sobre o próprio homem, a exemplo do emprego de tecnologia nuclear como forma de dissuasão no contexto geopolítico mundial.

O método e o pensamento científicos baseados na dúvida metódica do filósofo Descartes, ao superar os laboratórios e chegar ao ensino básico e à vida das pessoas leigas, fomentam, na população, um senso crítico e uma compreensão da realidade mais eficientes. Para esse filósofo, o indivíduo que busca o conhecimento deve sempre duvidar daquilo que vê e ouve, fazer uma análise íntegra dos fatos e das suas origens para, depois, tirar conclusões sobre o que é verdade ou não. Com isso, a episteme pode se aproximar do homem, a doxa pode ser finalmente transposta e a humanidade pode atingir o que o filósofo Kant chamou de maioridade, ou seja, autonomia de pensamento para o indivíduo, sem a interferência de outros. Dessa forma, o pensamento científico, por proporcionar às pessoas senso crítico e independência de raciocínio, possibilita que elas sejam agentes de suas próprias vidas, saibam agir diante de líderes populistas que usam discursos falaciosos para angariar apoio popular, consigam interpretar suas realidade e, com autonomia, exigir de seus governantes as mudanças necessárias. Todavia, o descaso com a ciência por parte dos políticos impede que ela seja inserida na vida das pessoas desde a educação básica e afasta os indivíduos de seus benefícios.

Esse descaso e o distanciamento entre população e ciência não são apenas por incapacidade dos políticos ou falta de verbas, estão também relacionados com uma tentativa de privar as massas de liberdade e de capacidade de raciocínio. Segundo os filósofos Adorno e Horkheimer, a ciência e a razão podem ser usadas como instrumentos para manter o status quo de desigualdades, injustiças e privilégios e, a partir da racionalidade instrumental, os mais poderosos e privilegiados usam a ciência não como forma de obter progresso coletivo, mas sim vantagens individuais. Tais agentes, deliberadamente, usam a tecnologia para disseminarem fake news e, assim, interferirem nos recentes processos eleitorais americano e brasileiro ou para, inclusive, descreditar a própria ciência, como aconteceu no espalhamento da ideia de que os dados do INPE sobre as queimadas e desmatamento na Amazônia eram mentirosos e exagerados. Logo, sem uma ética consolidada, a ciência pode ser uma ferramenta para a manutenção, paradoxalmente, do senso comum, da ignorância e da escuridão da caverna da menoridade.